

ORÇAMENTO SECRETO E FAMÍLIAS POLÍTICAS: PROSOPOGRAFIA DOS PRINCIPAIS OPERADORES EM 2022

Ricardo Costa de Oliveira¹
Mônica Helena Harrich Silva Goulart²
José Marciano Monteiro³

Resumo: O “orçamento secreto” foi criado como uma modalidade orçamentária do Poder Legislativo, uma forma de alocação de recursos, inicialmente implementada e ordenada entre 2021 e 2022. Esta ação parlamentar foi notificada e investigada primeiramente pela imprensa em maio de 2021, motivando o interesse no tema e nos políticos envolvidos em sua concepção e execução no Congresso Nacional. Através do método prosopográfico apresentamos o conjunto dos 22 principais articuladores do orçamento secreto, deputados/as e senadores/as que alocaram os maiores valores em 2022 e também a dinâmica das práticas orçamentárias legislativas. Os dados levantados permitem indicar que existe um *perfil político familiar* do “orçamento secreto” quando se considera seus maiores operadores porque fora essencialmente controlado por agentes parlamentares com fortes conexões familiares. Os dados sistematizados também destacam certa regionalização e partidarização de tais agentes demonstrando que além do PL, partido do governo, o chamado “centrão” controlou os maiores recursos.

Palavras-chave: Orçamento secreto; Família; Congresso Nacional; Política; Brasil.

SECRET BUDGET AND POLITICAL FAMILIES: PROSOPOGRAPHY OF THE MAIN OPERATORS IN 2022

Abstract: The “secret budget” was created as a budget modality of the Legislative Branch, a form of resource allocation, initially implemented and ordered between 2021 and 2022. This parliamentary action was first reported and investigated by the press in May 2021, motivating the interest in the topic and in the politicians involved in its conception and execution in the National Congress. Using the prosopographic method, we present the group of 22 main organizers of the secret budget, deputies and senators who allocated the highest amounts in 2022 and also the dynamics of legislative budget practices. The data collected allows us to indicate that there is a familiar political profile of the “secret budget” when considering its largest operators because it was essentially controlled by parliamentary agents with strong family connections. The systematized data also highlights a certain regionalization and partisanship of such agents, demonstrating that in addition to the PL, the government party, the so-called “centrão” controlled the largest resources.

Key-word: Secret budget; Family; National Congress; Policy; Brazil.

Introdução

O orçamento secreto foi criado como uma modalidade orçamentária do Poder Legislativo.

¹ Professor Titular de Sociologia. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFPR. Contato: rco2000@uol.com.br

² Professora de Sociologia Política no Departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas, DAFCH-UTFPR. Contato: mharrich@uol.com.br

³ Professor de Sociologia na Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. Contato: jm.monteiro17@gmail.com

Trata-se de uma forma de alocação de recursos, inicialmente implementada e ordenada entre 2021 e 2022. O “orçamento secreto” foi notificado, divulgado e investigado pela imprensa, a partir de maio de 2021, de acordo com matéria do jornalista Breno Pires, no jornal *O Estado de São Paulo*.

A princípio foi divulgado como “Orçamento secreto bilionário de Bolsonaro banca trator superfaturado em troca de apoio no Congresso”. Esquema do governo destinou R\$3 bilhões em emendas para auxiliar a base no Congresso; parte delas foi gasta para comprar tratores a preços até 259% acima dos valores de referência.” (PIRES, 2021). Uma rede de nepotismo (OLIVEIRA, 2009), em muitos casos, ao conectar interesses de parentes em diferentes esferas de poder e posições institucionais, na escolha, seleção, execução e distribuição orçamentária. Isto ratifica que o orçamento secreto é mais um negócio de famílias políticas em sua organização, práticas, operações políticas e eleitorais. A matéria motivou o interesse no conhecimento do tema e na investigação objetivando responder às seguintes questões: quem são os operadores do orçamento secreto? A quais partidos pertencem? Em que região atuam? Qual o montante de recursos mobilizados e se operam ou não de forma reticular?

Para responder a tais questões, procurou-se fazer uso da prosopografia como método capaz de identificar a rede de relações na qual os indivíduos estão situados, bem como traçar o perfil dos principais operadores e os recursos destinados, através da emenda do relator, às bases de atuação. De acordo com Lawrence Stone, em termos gerais, a prosopografia trata-se de uma “(...)investigação das principais características comuns de um grupo de atores por meio de um estudo coletivo de suas vidas.” (STONE, 2011, p. 115).

Os dados biográficos gerais e o levantamento genealógico dos 22 parlamentares, suas relações de parentesco com outros atores do campo político⁴, sendo 11 senadores e 11 deputados federais, constituem aspecto importante para compreensão do grupo de políticos que mobilizou os maiores volumes de recursos públicos no então denominado orçamento secreto, sem nenhuma preocupação em termos de prestação de contas, e, tão menos, em relação aos princípios republicanos como transparência, moralidade e impessoalidade.

É com base nas questões acima mencionadas que o texto foi estruturado, além da introdução

⁴ Entendido aqui segundo a perspectiva de Pierre Bourdieu, qual seja: “é o lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de ‘consumidores’, devem escolher, com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção.” (BOURDIEU, 2002, p. 164)

e das considerações finais, apresenta três tópicos: i) Uma breve distinção entre orçamento público e sua derivação em orçamento secreto; ii) O que não se esconde na dinâmica distributiva do orçamento secreto; iii) Conexões e perfil político-familiar dos operadores do orçamento secreto: contribuições da análise prosopográfica.

Uma breve distinção entre orçamento público e sua derivação em “orçamento secreto”

O Estado Moderno se caracteriza, em relação ao antigo regime, por estabelecer as diferenças entre o que é de interesse público e o que diz respeito ao interesse privado. A formação desta nova engenharia institucional permitiu diferenciar os bens pertencentes ao poder da pessoa do governante e os bens pertencentes ao Estado. Esta diferenciação tornou-se possível, graças à formação de uma burocracia estatal, que permitiu estabelecer, nas sociedades modernas, a distinção entre o direito público e o direito privado, inspirado nos institutos jurídicos do direito romano.

É com a formação da burocracia estatal e, por conseguinte, da diferenciação entre público e privado, e de um complexo sistema normativo alicerçado na impessoalidade que se tornou possível construir a diferenciação entre orçamento público e orçamento privado. O primeiro com vistas a atender demandas comuns de bens e serviços da sociedade, da coletividade, cada vez mais complexa; o segundo restringiria a esfera dos interesses entre os particulares.

Se, do ponto de vista jurídico, o orçamento público é um tema do direito financeiro; não se pode olvidar que nas sociedades modernas – sociedades de classes – organizadas sob a égide contratual e da divisão complexa do trabalho, o orçamento também se constitui em instrumento de administração e ferramenta de poder, que tem a capacidade de interferir na realidade, onde forças políticas, econômicas e sociais atuam na disputa pelos recursos públicos escassos.

Os cidadãos, em tese, seriam os destinatários da ação pública do Estado. Sem ação pública, sem orçamento público, dificilmente existiria cidadania nas sociedades modernas. A cidadania, porém, não se restringe ao vínculo com o orçamento público, se relaciona, também, à participação. E, em sua dimensão jurídica, se relaciona a garantia e reconhecimento dos direitos. É aqui que o orçamento público expressa, em grande medida, aquilo que o executivo planeja para tornar factível os anseios e reconhecimento dos direitos exigidos pelos cidadãos. Em poucas palavras: é através do orçamento público que o executivo efetiva as políticas públicas. O parlamento aqui, portanto, enquanto um dos poderes da República, assume centralidade. É através dele que os projetos são

aprovados. O parlamento, 4 por assim dizer, seria a instância de aprovação e fiscalização da aplicação do orçamento encaminhado pelo executivo.

O orçamento público, enquanto instrumento de controle, permite que os cidadãos – a quem deveria se destinar – não sejam surpreendidos por medidas intempestivas tomadas pelos governantes. Este fato, por si só, justifica a “imprescindibilidade da existência do orçamento público, cujas origens se confundem com o surgimento do estado de direito. Aliás, a questão de ordem financeira do poder público foi a primeira área a ser atingida na passagem do estado absoluto para o estado de direito” (PIRES, MOTTA, 2006). É sobre este entendimento, pelo menos em tese, que o público se relaciona ao interesse comum; separando-se, assim, do interesse privado, particular.

No mundo fático, no entanto, prevalece a confusão entre esses interesses. Estudos têm demonstrado e evidenciado que o nepotismo, o patrimonialismo e o clientelismo se constituem em práticas que conectam interesses privados ao interesse público no Brasil. (OLIVEIRA, 2012; OLIVEIRA, GOULART et al. 2017; SCHWARCZ, 2019; AVRITZER et al., 2008). A realidade brasileira, nesse aspecto, expressa como o Estado brasileiro, através dos agentes e instituições, distanciam-se, muitas vezes, dos princípios da administração pública e, por conseguinte, dos princípios republicanos. Este parece-nos ser um dos principais problemas que atravessam e caracterizam as instituições da sociedade brasileira.

O “orçamento secreto”, instaurado pelo Congresso à época, no governo do presidente Jair Bolsonaro, é, por um lado, resultado da ação e da captura do parlamento, diante da inoperância do executivo; e por outro lado, em termos de execução e aplicação pelo parlamento, síntese do caldo da cultura política, com baixo republicanismo nas relações, com vistas a beneficiar as bases dos parlamentares, através das emendas, recursos do relator. Na prática, se traduz em retroalimentação, em formas pouco transparentes de destinar recursos para setores da sociedade, que, muitas vezes, tem permitido estabelecer conexões entre interesse público e privado.

Assim, o “orçamento secreto” insere-se numa prática em que há a captura de um volume significativo de recursos, por parte do parlamento, que espolia o poder executivo da sua função estabelecida constitucionalmente. Em poucas palavras: o parlamento atua de forma tal que realiza, na prática, a espoliação dos recursos daquele que teria a função constitucional de executá-lo. O executivo torna-se, com o orçamento secreto, refém do legislativo. O legislativo passa a executar, ao tempo que destina para suas bases sem nenhuma forma de controle ou fiscalização dos recursos

captados e destinados pela emenda do relator.

Com isto, pode-se dizer que, se antes, poderíamos falar de *presidencialismo de coalizão* (ABRANCHES, 2018), dada as condições históricas da democracia brasileira, em que o presidente não conseguindo construir maioria, com o partido pelo qual foi eleito, realizava uma coalizão de partidos para governar, após a captura de recursos substantivos pelo parlamento, materializado no bloco hegemônico de poder “centrão”, passou-se para uma coadaptação. (NOBRE, 2022). O que há, na prática, é um *parlamento de espoliação*, isto é, um parlamento que, majoritariamente, as velhas e reconfiguradas oligarquias detém o controle do orçamento, chantageando o executivo, controlando a agenda de votação, na arena parlamentar, e um volume expressivo de recursos.

O que não se esconde na dinâmica distributiva do “orçamento secreto”

Considerando o montante de recursos conhecidos, assumindo a lista dos 22 parlamentares indicados que receberam os valores maiores, tem-se o total de mais de 3,6 bilhões de reais. Destes, cerca de 2,320 bilhões foram mobilizados por senadores. E cerca de 1,391 bilhão ficou em mãos dos deputados federais, isto considerando que não obtivemos os valores totais operados por três deles: Jozimar Maranhãozinho, Fábio Faria e Carlos Viana. Contudo, os demais dados dos referidos políticos seguem na composição da análise.

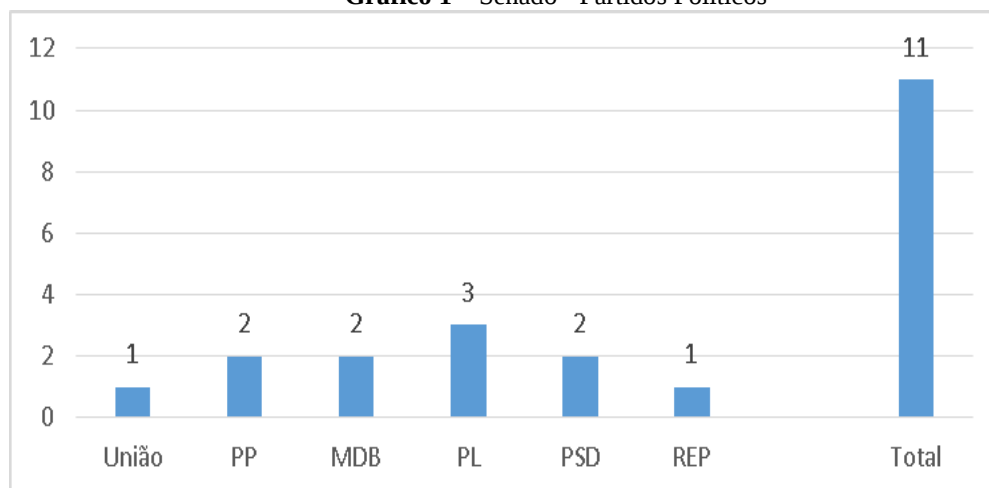
Em se tratando das duas casas, (Gráfico 1 e Gráfico 2) percebe-se, pelo recorte geográfico, que privilegiou parlamentares com suas bases políticas na região norte e nordeste, apesar do esquema ser nacional, bem como da concentração de atores ligados aos partidos políticos do chamado “centrão”. A mobilização de tal grupo não é recente. Seu objetivo principal sempre foi garantir negociação visando benefícios particulares e partidários com o governo em questão, uma espécie de governabilidade com ganhos de ambos os lados, sendo que, da parte do executivo, o desenho institucional firmava-se para assegurar sua pauta política como nos governos FHC, Lula e Dilma, cenário intitulado consensualmente como “presidencialismo de coalizão” (ABRANCHES, 2018; NOBRE, 2022). Ou, segundo Nobre (2022), chamado de “pemedebismo”, um desenho que se construiu logo após a Constituinte de 1987. Com Temer, pode-se inferir que o próprio “pemedebismo”, assumiu diretamente o governo. (NOBRE, 2022, p. 186). No caso do ex-presidente Bolsonaro, com uma pauta antissistema e antidemocrática, visando o “governo do caos”. Embora tenha realizado críticas significativas ao “centrão” durante sua campanha política, a

aproximação com o respectivo bloco se deu, justamente, para que este evitasse um possível processo de impeachment. (AVRITZER, KERCHE, MARONA, 2021; SCHWARCZ, 2019; NOBRE, 2022). Segundo o autor, diante da destruição da institucionalidade democrática bolsonarista, não se pode considerar razoavelmente o sentido anterior de “presidencialismo de coalizão”.

Independente do contexto, de forma geral, o “centrão” caracteriza-se fisiologicamente como um bloco informal, adesista, constituído principalmente por membros de partidos políticos com um caráter mais conservador, embora com certa plasticidade de momento, sendo-lhe capaz de garantir benefícios. Nesse conjunto de partidos, constam Progressistas (PP), Republicanos, Solidariedade e PTB.

Em dado período, a exemplo de 2022⁵, o respectivo grupo tende avolumar-se com membros do PSD (Partido Democrático Social), AVANTE, Patriotas, PSC e DEM (hoje parte do União Brasil, resultado da junção DEM e PSL, partido pelo qual Bolsonaro foi eleito). Vale ressaltar também o controle do PL, com envergadura de extrema direita que aceitou a filiação de Bolsonaro em novembro de 2021, está entre os políticos com os maiores valores do orçamento secreto tanto do Senado, quanto na Câmara Federal, onde divide o mesmo número de parlamentares com o PSD, conforme revelam os GRÁFICOS 1 e 2.

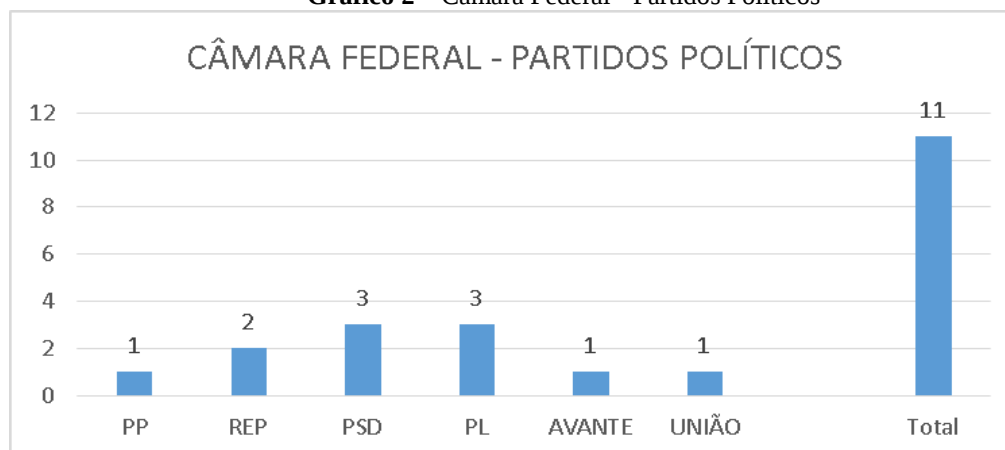
Gráfico 1 – Senado - Partidos Políticos



Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

⁵ Em artigo publicado no portal do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB), constam os seguintes partidos como composição do chamado “centrão”: PL, PP, PSD, Republicanos, PODE, AVANTE, SOLIDARIEDADE, PATRIOTA, PROS e PTB. (LUZ, BITTENCOURT, CANELLO FERES JUNIOR, 2022)

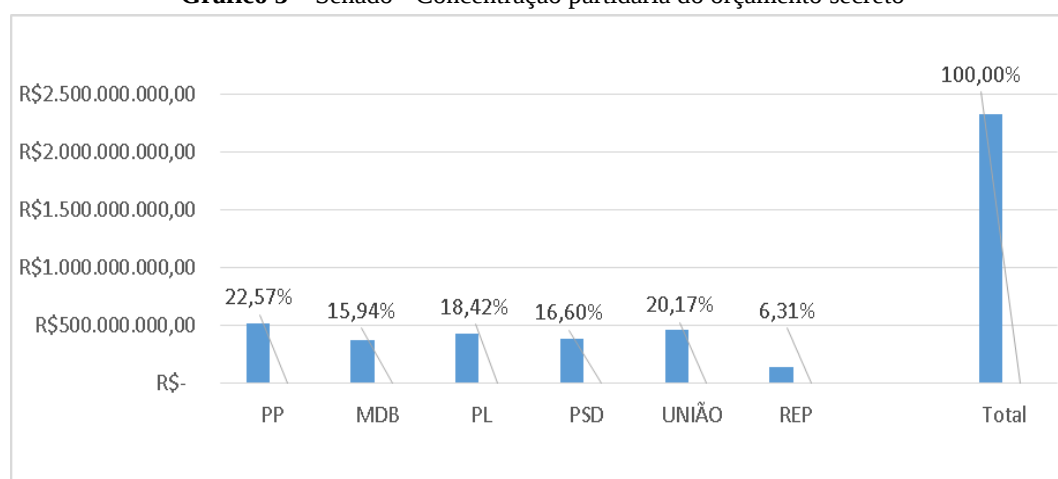
Gráfico 2 – Câmara Federal - Partidos Políticos



Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

No que tange à distribuição partidária do orçamento secreto, somente no senado, dos 11 parlamentares, apenas seis partidos concentram mais de 2,32 bilhões. No caso do PL, três senadores, sendo que um deles não se obteve os dados em termos de valores, o que restringe a análise para somente dois parlamentares dos recursos apontados. Mas, o PP foi o partido que mais abocanhou recursos em meio a ação de dois parlamentares, compondo cerca de 22,57% dos recursos. Já o União Brasil se destaca com o maior orçamento em que somente um senador angariou quase meio bilhão, 20,17% do total de recursos, conforme o GRÁFICO 3 destaca.

Gráfico 3 – Senado - Concentração partidária do orçamento secreto



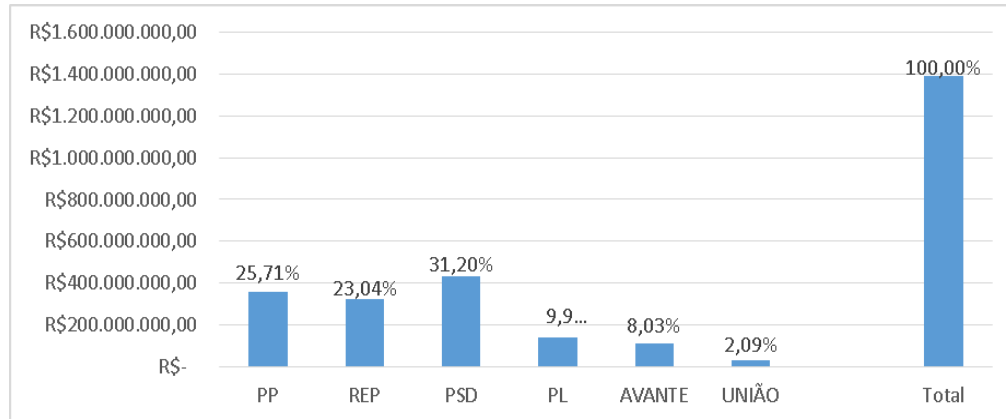
Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

Em se tratando da distribuição partidária do orçamento secreto na Câmara dos Deputados

(GRÁFICO 4), identifica-se um cenário semelhante tendo em vista que o PP concentrou o segundo maior volume de recurso com apenas um parlamentar, 25,71%. O PSD, por meio de três deputados, consolidou o maior orçamento, abarcando 31,20%. Todavia, ressaltamos que três membros do PL operaram o recurso, mas só obtivemos o valor de apenas um deles. Nesta Casa, o Republicanos também articulou volume relevante, chegando a mais de 430 milhões em somente três deputados. Este volume de recursos distribuídos majoritariamente entre partidos que formam o bloco denominado “centrão”, em grande medida explica a força e a expressão que tais partidos saíram das urnas, em 2022. O Partido Liberal, conseguiu, não obstante a derrota do seu líder maior, o ex-presidente Bolsonaro, o feito de eleger a maior bancada da Câmara dos Deputados. Isto não seria possível, em grande medida, sem o orçamento secreto. Nestes termos, o jornalista Breno Pires sintetiza:

O Congresso que emerge das urnas com um perfil mais à direita não se explica apenas pela nova onda do bolsonarismo – é também resultado da colheita do orçamento secreto. Para chegar à expressiva marca de 257 deputados, os principais partidos do Centrão (PL, Republicanos, PTB, União Brasil, PSC, PP e Patriota) contaram com mais de 6,2 bilhões de reais de recursos das emendas de relator – uma bolada que ajudou a garantir a reeleição de pelo menos 140 parlamentares, mostra um levantamento exclusivo da piauí. Esse valor é superior aos 5,7 bilhões de recursos do fundo eleitoral distribuído entre todos os partidos. Só no PL, de Bolsonaro, 60 deputados reeleitos puderam destinar às suas bases 1,6 bilhão vindos das emendas de relator". "Até candidatos que não eram deputados podem ser considerados beneficiados pelo orçamento secreto. A deputada mais votada do Maranhão é a estreante Detinha (PL), esposa do deputado Josimar de Maranhãozinho, investigado pela Polícia Federal por suspeita de desvio de emendas. O casal se elegeu em campanhas simultâneas. O ex-governador do Rio Grande do Norte Robinson Faria foi eleito deputado federal com apoio do filho, ministro das Comunicações Fábio Faria, que também teve acesso a emendas por ser deputado, apesar de licenciado. Em Minas Gerais, Samuel Viana foi eleito deputado federal com a ajuda do pai, o senador Carlos Viana – não só com emendas, como também com a promoção pessoal que obteve em eventos na Superintendência da Companhia de Desenvolvimento do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) em Minas, onde o pai mantém influência. Todos eles do PL. Os resultados da eleição reforçam o que já foi revelado em inúmeras reportagens: as emendas do orçamento secreto privilegiam a base aliada do presidente Jair Bolsonaro. Em troca de apoio no Congresso, o Executivo abre mão de uma de suas atribuições fundamentais – definir o destino de parcela relevante do orçamento, em um contexto de diversos cortes em setores essenciais como saúde e educação – para atender indicações de deputados e senadores. A maioria delas não segue critérios técnicos nem precisa estar dentro das programações de gasto dos ministérios. (PIRES, 2022).

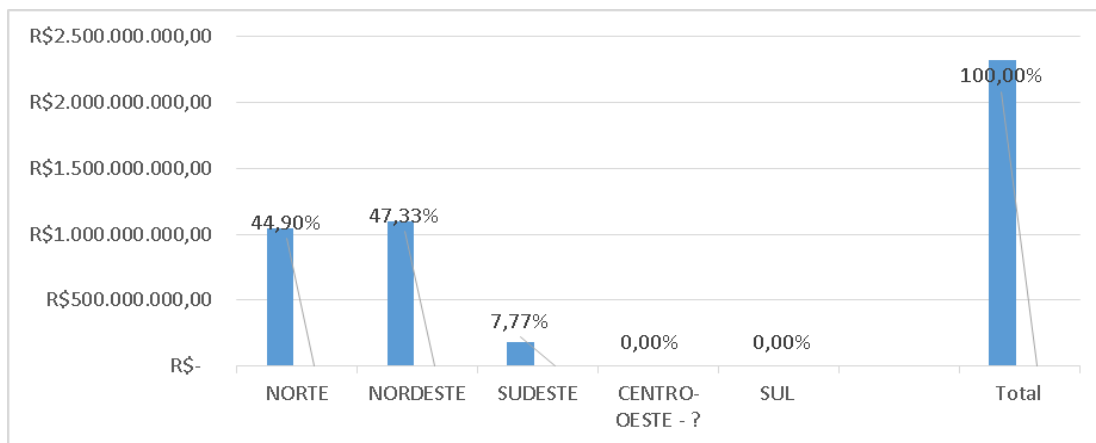
Gráfico 4 – Câmara dos Deputados - Concentração partidária do orçamento secreto



Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

Outra perspectiva importante pode ser adotada para compreensão da distribuição dos maiores volumes do orçamento secreto quando direcionamos a análise para a questão regional. Em ambas as Casas (GRÁFICOS 5 e 6) a região que mais recebeu recursos dessa origem foi o Nordeste brasileiro, em contrapartida, a região sul não consta entre os montantes mais relevantes do orçamento secreto em nenhum dos dois espaços parlamentares.

Gráfico 5 – Senado - Concentração regional do orçamento secreto



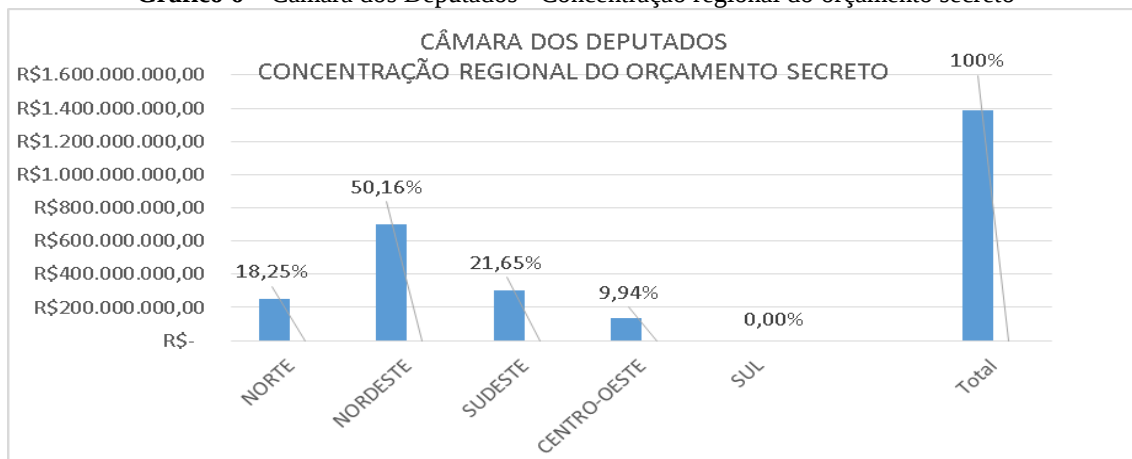
Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

Todavia, no caso do Senado (GRÁFICO 5), a distribuição de recursos entre a região nordeste, 47,33%, e região norte, com 44,90%, foi muito próxima, com diferença de cerca de 40

milhões, seguida da região sudeste com um pouco mais de 180 milhões, 7,77%, e a região centro-oeste, neste caso sem acesso ao montante.

No caso da Câmara dos Deputados (GRÁFICO 6), pode-se indicar uma distribuição mais concentrada nos estados da região nordeste, compondo cerca de 50,1% do orçamento, enquanto a segunda com maiores valores fora o sudeste, com 21,65% e, logo em seguida, a região norte, também foco relevante dos parlamentares, correspondendo a 18,25%. Nesse caso, o centro-oeste obteve um pouco mais de 138 milhões de reais, correspondendo a 9,94%.

Gráfico 6 – Câmara dos Deputados - Concentração regional do orçamento secreto



Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

Embora a intenção não seja estabelecer uma contrapartida determinista, e tão menos aleatória, vale destacar que tal modalidade orçamentária fora desenhada entre 2021 e 2022, período onde já se apresentavam pesquisas indicando intenção de voto entre as regiões do Brasil e, nessas prévias⁶, a região nordeste era a que apresentava maior vantagem eleitoral ao candidato oponente, Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto a região sul sobrepunha forte vantagem ao candidato governista Jair Messias Bolsonaro.

⁶ Para uma análise detalhada sobre as eleições de 2022, conferir AVRITZER, SANTANA, BRAGATTO (Orgs.), 2023.

Conexões e perfil político-familiar dos operadores do orçamento secreto: contribuições da análise prosopográfica

A análise sociológica pautada pelo método prosopográfico permite desvendar o perfil dos principais operadores do orçamento secreto, tanto do Senado quanto da Câmara Federal. Isto porque sublinha uma investigação construída a partir de elementos comuns de um determinado grupo, permitindo compreender quais aspectos que marcam e definem, prioritariamente, um determinado grupo. Nesse caso, indicamos como variáveis relevantes no universo de análise dos 22 parlamentares que controlaram e operaram os maiores recursos do orçamento secreto a região de atuação política, o vínculo partidário e, sobretudo, as conexões de parentesco com outros políticos.

Num conjunto de 22 parlamentares, a maioria apresenta significativo vínculo de parentesco com outros políticos, correspondendo em cerca de 86,64% do total de parlamentares indicados. Se considerarmos o Senado, em separado, todos os legisladores, 100% apresentam significativas relações familiares no campo político. Dos três deputados federais que não sinalizam vínculos parentais, um deles provém de uma extensa rede formada pela Igreja Universal, base aliada do então governo bolsonarista, o deputado Marcos Pereira. Outros dois deputados, Vitor Hugo e Marcelo Ramos, que não indicam em suas trajetórias conexões políticas relevantes, ainda assim, aglutinaram juntos quase 300 milhões de reais do chamado orçamento secreto.

Como exemplo de parlamentares com maiores redes de parentesco na política, tem-se o presidente da Câmara, Arthur Lira⁷, com ao menos sete parentes políticos, o senador Marcelo Castro que mobiliza cinco parentes, assim como o senador Fernando Bezerra de Souza. Outro caso interessante é o da senadora Eliane Nogueira, suplente e mãe do ex senador Ciro Nogueira, bolsonarista, ex-ministro chefe da Casa Civil entre agosto de 2021 a dezembro de 2022, que conta

⁷ Conforme descrito adiante, a rede de parentesco de Arthur Lira é uma das mais amplas dos operadores dos maiores volumes do orçamento secreto. Nesse caso, tem-se, por exemplo, vários parentes alocados na CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos, empresa pública vinculada ao Ministério das Cidades): Ana Clara Lins Rocha, enteada com salário de R\$ 9.255,01; Valmir de Lira Paes, primo, salário de R\$ 5.933,59; Orleanes de Lira Paes Ângelo, prima, rendimento de R\$13.313,10; Kyvia Talline Rocha Melo de Lira, prima, recebendo R\$9.255,01; José Marques de Lima, aliado político, com ganhos mensais de R\$ 25.705,66; Carlos Jorge Ferreira Cavalcante, aliado político, salário de R\$ 16.842,40; Glaucia Maria de Vasconcellos Cavalcanti, aliada política, rendimento mensal de R\$ 13.313,10; André Marcelino Loureiro Viana Silva, aliado político, salário de R\$ 11.532,14; Divaldo Pereira Madeiro, aliado político, salário R\$ 11.532,14; além de Allan Teixeira Brandão, também aliado político, com salário de R\$ 12.000,19. (LIRA EMPREGA, 2023). Nesta lista ainda constam a esposa do pai de Lira, Tereza Palmeira, que recebeu R\$5,6 mil do PP em forma de aluguel de imóvel. (PP DE ALAGOAS, 2023). Além do Hospital INCRA, onde trabalha a prima de Lira, Pauline Pereira, esposa do chefe da Codevasf. (HOSPITAL, 2023).

também com vasta teia de conexões no campo político estendendo-se ao marido, outra filha, três cunhados, sogro e irmão do sogro, conforme destacados nos QUADROS 1 e QUADRO 2.

Quadro 1 – Senado e orçamento secreto

Nome	Ree-leito em 2022	Cargo	Valor apontado no orçamento secreto	Partido	Região	Família política
Márcio Bittar	Não	Sen.	467.934.083,85	UNIÃO	Acre	Marcia Espinosa Bittar (esposa). João Paulo Bittar (filho). Flaviane Agustini Stedille (namorada do filho)
Eliane Nogueira	Suplente de Sen. eleita em 2018	Sen.	399.280.837,78	PP	Piauí	Ciro Nogueira Lima Filho (filho). Ciro Nogueira Lima (marido). Juliana Nogueira, (filha). Manoel Nogueira Lima (sogro). Aquiles Nogueira, Nogueira Filho e Etevaldo Nogueira (cunhados). Irmão do Sogro, prefeito em 1934.
Fernando Bezerra de Sousa Coelho	Não disputou	Sen.	256.540.974,06	MDB	Pernambuco	Nilo Coelho (tio). Fernando Coelho Filho (filho). Miguel Coelho (filho). Antonio Coelho (filho). Clementino Coelho (avô).
Eduardo Torres	Sen. eleito em 2018	Sen.	243.375.529,00	PL	Tocantins	José Gomes Sobrinho (pai).
Daniella Ribeiro	Sen. eleita em 2018	Sen.	204.806.940,00	PSD	Paraíba	Enivaldo Ribeiro (pai). Virgínia Velloso Borges (mãe). Aguinaldo Ribeiro (irmão).
Marcos Rogério	Sen. eleito em 2018. Não eleito governador de Rondônia	Sen.	184.120.856,00	PL	Rondônia	Andréia Schmidt (ex-esposa).
Rodrigo Pacheco	Sen. eleito em 2018	Sen.	180.394.000,00	PSD	Minas Gerais	Geraldo Magela Soares (tio). Cássio Soares (primo).
Mecias de Jesus	Sen. eleito em 2018	Sen.	146.379.910,58	REP	Roraima	Jhonatan de Jesus (filho). Nomeado ministro no TCU.
Elmano Férrer	Não eleito	Sen.	124.367.160,76	PP	Piauí	Leonardo Ferrer (filho)
Marcelo Castro	Sen. eleito em 2018	Sen. Relator	113.249.266,90	MDB	Piauí	José Dias de Castro (pai). João Batista de Castro

		do orçament o de 2021 e 2023				Dias, Manoel da Silva Dias (tio). Coronel José Dias de Souza (avô). Edson Ferreira (primo). Marcelo Vaz da Costa Castro (filho).
Carlos Viana	Candidato ao governo de MG, não eleito.	Sen.	Não disponível	PL	Minas Gerais	Samuel José Rodrigues de Viana (filho).

Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

Quadro 2 – Câmara dos Deputados e orçamento secreto

Nome	Reeleito em 2022	Cargo	Valor apontado no orçamento secreto	Parti do	Região	Família política
Arthur Lira	Sim	Dep. Presid. da Câmara	357.477.787,00	PP	Alagoas	Benedito Lira (pai). João José Pereira Filho (primo). Josirlene Pereira (prima). Pauline Pereira (prima). Peu Pereira. Teófilo Pereira. Nicolas Pereira. Arthur Lira Filho.
Marcos Pereira	Reeleito	Dep.	189.407.734,00	REP	São Paulo	Igreja Universal.
Domingos Neto	Sim	Dep. Relator- geral do Orça- mento de 2020	180 milhões	PSD	Ceará, Tauá	Domingos Gomes de Aguiar Filho (pai). Patrícia Aguiar (mãe). Clã dos Gomes de Freitas/Gomes Aguiar.
Marcelo Ramos	Não eleito	Dep.	147.610.070,12	PSD	Amazonas	Não
Vitor Hugo	Não eleito governador de Goiás	Dep.	138.164.575,45	PL	Goiás	Não
Hugo Motta	Sim	Dep.	130.999.328,00	REP	Paraíba	Nabor Wanderley da Nóbrega. Filho (pai). Nabor Wanderley (avô). Luana Medeiros (esposa).
Luis Tibé	Sim	Dep.	111.639.052,26	AVA NTE	Minas Gerais	Tibelindo Soares (pai).
Irajá Silvestre Filho	Senador eleito em 2018	Dep.	106.228.459,10	PSD	Tocantins	Kátia Abreu (mãe). Iratã Abreu (irmão).
Elmano Nascime-nto	Sim	Dep.	29,9 milhões	UB	Bahia	Elmo Nascimento (irmão).
Josimar Maranhãozinh o	Sim	Dep.	Não disponível	PL	Maranhão	Josinha Cunha (irmã). Maria Deusdete Lima Cunha. Rodrigues “Detina”

						(esposa). Maria Deusa Lima Almeida “Deusina” (prima da esposa).
Fábio Faria	Não se candidatou. O pai, Robinson Faria, se elegeu	Dep.	Não disponível	PL	Rio Grande do Norte	Robinson Faria (pai). Sílvio Santos (sogro). Família política Faria do RN.

Fonte: Os Autores, 2023. Elaborado a partir das referências ao final do texto.

O principal gestor político na operacionalização do “orçamento secreto” foi o presidente da Câmara dos Deputados, no período da legislatura de 2021-22, o deputado federal **Arthur César Pereira Lira**. A biografia, carreira, trajetória e genealogia política dos operadores do orçamento secreto, em boa parte um orçamento operacionalizado internamente por famílias políticas, são fatores essenciais no entendimento e na análise desses esquemas políticos e orçamentários.

Arthur César Pereira de Lira nasceu em Maceió, Alagoas, em 25 de junho de 1969, filho de Benedito de Lira e de Ivanete Pereira de Lira. Formado em Direito pela UFAL. Declara ter as profissões de empresário, advogado, agropecuarista e político. Na sua trajetória política foi vereador em Maceió, AL, pelos partidos PFL, entre 1993 a 1996; vereador, Maceió, AL, pelo PSDB, de 1997 a 1999; deputado estadual, AL, do PSDB, de 1999 a 2003; deputado estadual, AL, pelo PTB, entre 2003 a 2007; deputado estadual, AL, pelo PMN, de 2007 a 2009; deputado federal pelo PP, de 2010 até 2023. (CÂMARA-ARTHUR, 2023; FGV CPDOC-ARTHUR, 2023).

Arthur Lira participou e foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e da Comissão de Orçamento. Foi aliado político do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, uma relação bastante importante na rede política e na ascensão política de Arthur Lira, eleito presidente da Câmara dos Deputados em 2021 e reeleito em 2023. (KADANUS, AMARAL E ANDRADE, 2021).

Lira, como muitos políticos, já teve vários problemas com a justiça e foi preso em 2008, na Operação Taturana (DEPUTADO, 2008). Também possuía problemas com a Lei Maria da Penha, acusado de violência por ex-mulher e mantinha relações com o doleiro Alberto Youssef (CAMPOS, 2015). Em 2016 o STF chegou a sequestrar bens de Arthur e Benedito de Lira, alvos da Lava Jato. Na época era deputado e o pai era senador, ambos do PP de Alagoas, com os valores de R\$ 4,2 milhões bloqueados pela Justiça (OLIVEIRA, 2016).

A carreira e trajetória de Lira, sempre esteve vinculada à carreira política do pai, Benedito Lira. Este foi vereador de 1966 a 1970 em Junqueiro (AL), depois foi vereador em Maceió (AL), de 1973 a 1982. Deputado estadual de 1983 a 1995 e deputado federal de 1995 a 2011, senador em 2011 a 2019. Não foi reeleito para o Senado em 2018. Em 2022 foi eleito prefeito de Barra de São Miguel, Alagoas. Já foi filiado aos seguintes partidos políticos: ARENA (1966-1979), PDS (1980-1985), PFL (1985-2002), PTB (2002-2003) e PP (2003-2023).

Um esquema do "orçamento secreto" comandado por Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, se organizou com o primo, João José Pereira Filho, na superintendência da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), em Alagoas, a instituição e o parente foram relatados como peças-chave na distribuição de emendas do relator. (CAMPOREZ, 2021).

João José Pereira Filho foi prefeito três vezes de Teotônio Vilela (AL) e deputado estadual uma vez, irmão da deputada estadual, Josirlene Pereira (Jô Pereira) e de Pauline Pereira, ex-prefeita de Campo Alegre. E o pai de Arthur Lira, o ex-senador e prefeito de Barra de São Miguel, Benedito Lira, também recebeu avultadas quantias por meio da superintendência da Codevasf, comandada pelo primo de Arthur Lira. Uma grande rede de parentes na típica dinâmica político-familiar do poder local. João José Pereira Filho, o Joãozinho Pereira, também já foi condenado pela justiça (JUSTIÇA, 2014).

Equipamentos entregues por emendas parlamentares incluíram vários políticos, “dentre os agraciados” estavam Peu Pereira, prefeito de Teotônio Vilela, e Teófilo Pereira, prefeito de Craíbas. Ambos são primos de Lira e de Joãozinho. (SANTA CRUZ, 2021). Nicolas Pereira, prefeito de Campo Alegre - AL, também é primo de Joãozinho Pereira. (LEVY, 2021).

A família política de Joãozinho Pereira Pereira opera há muitas gerações, o pai foi prefeito de Junqueiro. “Sua vocação política vem muito antes de seu nascimento, com seu bisavô, o pecuarista e dono de Engenho, Manoel Pereira Filho, conhecido como seu Né ou Nezinho Pereira, que após a revolução em 1930 foi o primeiro intendente de Junqueiro (prefeito) pela aliança liberal. O seu avô, Teófilo Pereira, também foi prefeito, assim como seu pai João José”. (DEPUTADO JOÃOZINHO, 2014).

Os dados revelam que várias gerações e vários assessores políticos participam dos esquemas políticos de Lira. A Operação Hefesto da Polícia Federal investigou o desvio milionário de verba federal na compra de kits de robótica, entre 2019 e 2022, e teve como um dos alvos

Luciano Ferreira Cavalcante, ex-assessor de Arthur Lira (PP), também ex servidor de seu pai quando Senado. A filha de Cavalcante e o filho de Lira são sócios em uma empresa de comunicação publicitária com sede em Brasília. A mulher e o irmão de Luciano Cavalcante também possuíam cargos em estatais indicados pela família Lira (LIRA EMPREGOU, 2023). Arthur Lira Filho, filho do deputado Arthur Lira e Maria Cavalcante, filha do ex-assessor Luciano Cavalcante, formaram empresa com negócios na Saúde e em outras áreas governamentais, movimentaram muitos milhões e receberam mais de seis milhões em campanhas publicitárias, o que revela mais uma geração da família Lira com negócios político-empresariais no governo. (VARGAS, 2023)

A emenda de relator-geral recebeu o código de RP9, criada pelo então relator-geral do Orçamento de 2020, o deputado cearense **Domingos Neto** (PSD-CE), (DA REVELAÇÃO, 2022). Domingos Gomes de Aguiar Neto, nascido em Fortaleza, em 29 de abril de 1988, é filho do ex-vice-governador cearense, Domingos Gomes de Aguiar Filho, ex-deputado estadual por quatro legislaturas e ex-presidente da Assembleia Legislativa do estado do Ceará (ALEC) por dois mandatos e da ex-prefeita de Tauá, Patrícia Aguiar. (CÂMARA DOMINGOS, 2023), (TAUÁ, 2023). O avô, Domingos Gomes de Aguiar, também foi prefeito de Tauá. Domingos Neto representa uma tradição política familiar, nesta família Gomes: “Sua tradição política inicia com seu bisavô, passando por seu avô e seu pai, Dr. Domingos Gomes de Aguiar, casado com dona Mônica Moreira Gomes de Aguiar. Nasceu em Fortaleza, no dia 09 de outubro de 1963, tendo suas raízes genéticas e políticas ligadas ao município de Tauá”. (INTERLEGIS, 2007). Vários familiares de Domingos Neto estiveram representados no poder político.

Antônio Gomes de Freitas (o popular Lisboa), natural de Tauá e que foi vereador em Fortaleza e depois várias vezes deputado estadual representando a Região dos Inhamuns. Nasceu em 26 de março de 1904 (...) Na sucessão política da família, estiveram na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará os ex-deputados Antônio Gomes Câmara, Domingos Gomes de Aguiar Filho e Odilon Aguiar. Atualmente, representa o clã dos Gomes de Freitas/Gomes Aguiar, a deputada estadual Patrícia Aguiar e o deputado federal Domingos Neto. O médico Domingos Gomes de Aguiar, seu sobrinho e pai de Domingos Filho foi prefeito de Tauá e exerceu importantes cargos no Governo do Estado, dentre outros, no Ipec e na Fusec. (Viana, 2019).

A família apresenta o típico “capital familístico” de várias gerações e parentes na política. (PESSOA JÚNIOR, 2011). O deputado Domingos Neto, relator do orçamento, é filho de prefeita de Tauá (no quarto mandato, também foi secretária municipal), Patrícia Pequeno Costa Gomes de Aguiar e do conselheiro do Tribunal de Contas do Ceará, Domingos Gomes de Aguiar Filho,

anteriormente mencionado. Tauá, interior do Ceará, recebeu 180 milhões de emendas de relator, enquanto as cidades vizinhas não receberam nada. “Relator do Orçamento mandou R\$ 146 milhões para cidade no Ceará que elegeu a mãe dele Tauá (CE) tem apenas 58 mil habitantes e recebeu 25 vezes mais que a média nacional” (PORTINARI, 2021). Outras notícias sobre Tauá:

Cidade do relator do orçamento secreto volta aos holofotes após receber R\$ 151 milhões 13 de dezembro de 2021. A mãe do relator é prefeita da cidade; dados reforçam a comprovação de que a destinação das emendas secretas ocorrem de forma desigual, sem critérios técnicos e por razões de influências políticas”. (TAUÁ, 2021).

O Senador **Marcelo Castro** (MDB-PI), relator do orçamento de 2021 e 2023, “presentou seu parecer nesta segunda-feira (29) mantendo o sigilo sobre quem já foi beneficiado pelas “emendas de relator do Orçamento”. O parecer também prevê o valor de pelo menos R\$ 16 bilhões para esse tipo de instrumento em 2022”. (DI CUNTO, 2021).

O Senador Marcelo Costa e Castro nasceu em São Raimundo Nonato, Piauí, em 9 de junho de 1950. (SENADOR MARCELO, 2023). Médico. Filho de José Dias de Castro, ex-prefeito de São Raimundo Nonato, ex-deputado estadual no Piauí pela ARENA, entre 1970 e 1974, e de Clotilde Costa. É primo de João Batista de Castro Dias, deputado, sobrinho de Manoel da Silva Dias, senador e neto do coronel José Dias de Souza, prefeito e deputado estadual, formando atuante família política do município de São Raimundo Nonato há gerações e também é primo do deputado estadual Edson Ferreira (DEPUTADOS APROVAM, 2017; CORONEL JOSÉ, 2020).

Um grupo de dezessete parlamentares confirmaram ter indicado cifras acima dos R\$ 100 milhões em emendas, sob a rubrica RP9 – as emendas do relator ou do “orçamento secreto”. (SCHIAFFARINO, LIPPELT, 2022). Os quais analisamos para elaboração da presente lista.

Senador **Márcio Bittar** (União-AC). Nascido em 28 de junho de 1963, Franca, SP. Pecuárta, foi deputado estadual e federal no Acre. (SENADO MÁRCIO, 2023). Bittar foi um dos mais beneficiados nas indicações do orçamento secreto, com R\$ 467,9 milhões. O filho João Paulo Bittar, presidente estadual do Republicanos no Acre e a “nora”, Flaviane Agustini Stedille, namorada do filho, fizeram indicações, de acordo com a imprensa (RANGEL E TEÓFILO, 2022) “Nora de senador indica verba do orçamento secreto para ONG à qual é ligada Emenda de R\$ 4 milhões beneficia entidade da qual a namorada do filho de Márcio Bittar é voluntária”. Flaviane Stedille foi Chefe de Gabinete da Secretaria Nacional da Juventude (NORA DE MARCIO, 2022) e diretora da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Regional (DIPLOMAÇÃO

VÍNCULOS, 2022).

A família Bittar perdeu as eleições de 2022. O senador Márcio Bittar foi derrotado na disputa ao governo do Acre, a mulher, Marcia Espinosa Bittar, foi derrotada na eleição para o Senado. A família Bittar enfrentou o governador Gladson Cameli, reeleito, outro político que “reconhece que há nepotismo em seu governo, inclusive, com um grande número de nomeações de parentes seus. Justificou o fato afirmando que sua família é muito grande”. Segue: “De forma semelhante, o governador do Acre, Gladson Cameli (PP), nomeou o filho do senador Márcio Bittar (MDB), João Paulo Bittar, para um cargo no Instituto de Assistência e Inclusão Social. O salário é de cerca de R\$ 10 mil.” (GOVERNADORES DÃO CARGOS, 2019). Ou seja, mesmo com o orçamento secreto, a família Bittar foi derrotada pelo situacionismo e nepotismo do governador Gladson, reeleito no governo.

Senadora **Eliane Nogueira**. Nascida em Teresina, Piauí, em 3 de julho de 1949 (SENADORA ELIANE, 2023). Foi casada com Ciro Nogueira Lima, deputado federal e mãe do ex-ministro e senador Ciro Nogueira Lima Filho, do qual era suplente no governo Bolsonaro. Ciro Nogueira pertence a uma importante família política do Piauí, foi casado com Iracema Portella, ex-deputada federal (PP-PI). Ciro Nogueira Lima, o pai, foi deputado federal, o avô Manuel Nogueira Lima, foi prefeito de Pedro II (PI) e dentre os familiares constam Etevaldo Nogueira, deputado federal e outros. Iracema Portella é filha do governador e senador pelo Piauí, Lucidio Portella e da deputada federal constituinte Myriam Portella, parentes do ministro Petronio Portella, ministro da Justiça, presidente do Senado, governador, prefeito de Teresina e de Flavio Portella Marcilio, governador do Ceará, senador, presidente da Câmara dos deputados. Tanto a genealogia da família Nogueira como a Portella, famílias políticas há várias gerações, estão estruturadas no poder desde o período colonial em suas regiões. (CIRO, 2009). A irmã de Ciro Nogueira Filho, Juliana Nogueira, também possuía cargo na Codevasf, importante estatal para o “orçamento secreto”. (VALENTE, 2021).

Senador **Fernando Bezerra Coelho** (MDB-PE), nasceu em 7 de dezembro de 1957 em Petrolina (SENADOR FERNANDO, 2023). Foi líder do governo Bolsonaro no Senado. O senador Fernando Bezerra de Sousa Coelho é mais um exemplo da típica estrutura familiar e de formas de nepotismo da política brasileira. Uma complexa genealogia no poder local, em Petrolina, sertão de Pernambuco. A família já teve o tio Nilo de Sousa Coelho, governador de Pernambuco e o primo Nilo Moraes Coelho, governador da Bahia. A prefeitura de Petrolina já teve vários prefeitos da

família Coelho, inclusive Miguel Coelho, filho do senador Fernando Coelho com Adriana de Souza Leão, outro nome da tradicional elite pernambucana e seus outros filhos, Fernando Bezerra Coelho Filho, deputado federal, ex-Ministro das Minas e Energia do governo de Michel Temer e Antônio de Souza Leão Coelho, deputado estadual eleito nas eleições de 2018. O senador Fernando Coelho era neto do coronel Clementino de Sousa Coelho, o coronel Quelê (1885-1951), grande proprietário de terras e chefe político local. A família teve vários vereadores, deputados estaduais e federais, além de vários outros cargos no Estado e também controla parte da mídia local, a TV Grande Rio e a Rádio Grande Rio FM, em Petrolina. Por sua vez, o coronel Quelê era tetraneto de Valeriano Coelho Rodrigues (1713-1783), nascido no Norte de Portugal e um dos maiores patriarcas, potentados e latifundiários do sertão de Pernambuco e do Piauí, organizador de várias famílias da classe dominante escravista daquela vasta região do semi-árido, desbravadores e conquistadores com seus gados das terras indígenas e ainda hoje no poder político local, regional e nacional. (FGV-CPDOC FERNANDO, 2017; GENEALOGIA PERNAMBUCANA, 2023).

Senador **Eduardo Gomes**. Carlos Eduardo Torres Gomes, nascido em 28 de abril de 1966, Estância (SE), filho de José Gomes Sobrinho e Gilda Torres Gomes. Mudou para o Tocantins ainda muito jovem onde se tornou empresário. Foi secretário municipal, vereador e deputado federal. O pai foi do Conselho Estadual de Cultura (ZÉ GOMES, 2022; SENADOR EDUARDO, 2023).

Senadora **Daniella Ribeiro** (PSD-PB), nasceu em Campina Grande (PB), em 26 de março de 1972. (SENADORA DANIELLA, 2023) Daniella Velloso Borges Ribeiro, é filha do ex-deputado federal pela Paraíba e ex-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, e da empresária e ex-prefeita do município paraibano de Pilar, Virgínia Velloso Borges. É irmã do deputado federal Aguinaldo Ribeiro. Formam uma das principais famílias políticas da Paraíba (MONTEIRO, 2017).

Marcos Pereira (REP-SP). Marcos Antônio Pereira, nasceu em Linhares, ES, em 4 de abril de 1972, é um advogado, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, professor e político brasileiro. É Presidente Nacional do Republicanos (DEPUTADO MARCOS, 2023). “Marcos Pereira não conheceu sua mãe biológica. A empregada doméstica que engravidou do patrão em São Paulo voltou para o Espírito Santo e, numa pensão às margens da BR-101, entregou seu filho assim que nasceu”. A igreja evangélica confere papel fundamental na carreira deste político. (BIOGRAFIA MARCOS, 2023).

Senador **Marcos Rogério** (PL-RR). Marcos Rogério da Silva Brito, nasceu em Ji Paraná, em 7 de julho de 1978. Foi vereador e deputado federal. (SENADOR MARCOS, 2023). A ex-

esposa Andréia Schmidt foi nomeada para cargo da ANEEL (PARANOÁ, 2020).

Senador **Rodrigo Pacheco** (PSD-MG). Rodrigo Otavio Soares Pacheco, presidente do Senado. Filho de Hélio Cota Pacheco e de Marta Maria Soares Pacheco, nasceu em 1976 em Porto Velho, Rondônia (SENADOR RODRIGO, 2023), em uma das andanças dos seus pais, de tradicionais famílias mineiras. Passou a infância em Passos, MG, e estudou em Belo Horizonte. Na capital mineira se formou em direito e estabeleceu contatos com importantes escritórios de advocacia, ambientes jurídico-políticos de muitos recursos e projeção social e política. Conselheiro da OAB. Eleito deputado federal em 2014 pelo PMDB, quando declarou um patrimônio de mais de 24 milhões na época, uma quantia que o coloca na classe alta, um político iniciante com certa riqueza declarada. "Tirou do próprio bolso R\$ 8,3 milhões para bancar suas campanhas eleitorais". (PORTAL CÂMARA, 2014). Votou pelo impeachment contra Dilma, votou com a direita na reforma trabalhista e no teto de gastos. Presidente da CCJ da Câmara. Se absteve nas votações das denúncias contra o afastamento de Temer. Disputou as eleições para prefeito de BH em 2016 e ficou em terceiro lugar. Passou para o DEM. Eleito senador em 2018 na onda bolsonarista. As conexões familiares de Rodrigo Pacheco em Passos-MG foram essenciais para o seu surgimento político. Sobrinho de Geraldo Magela Soares, ex-vereador em Passos. Primo de Cássio Soares, ex-assessor parlamentar na Câmara Municipal de Passos, presidente do PFL jovem, subsecretário de logística da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (2007-2010), deputado estadual eleito em 2010, secretário de Estado de Desenvolvimento Social em 2011, reeleito deputado estadual em 2014 e 2018. (PORTAL CÂMARA, 2014). Verificamos que no início havia forte apoio político familiar mútuo entre o deputado Cássio Soares e seu primo Rodrigo Pacheco. O pai do senador Rodrigo Pacheco, o empresário no setor dos transportes Hélio Cota Pacheco, possuiu negócios em vários estados, como a Viação Real e a Santa Rita. Estamos a pesquisar a genealogia profunda da família Cota Pacheco, um sobrenome de origem açoriana da Ilha Terceira e presente em Minas Gerais desde o século XVIII, com vários ramos, como na Serra do Salitre, no Sudoeste e Triângulo de Minas. Rondon Pacheco, ex-governador de MG na ditadura militar, era filho de Raulino Cotta Pacheco, de Uberlândia.

Deputado **Marcelo Ramos** (PSD-AM). Nascido em Manaus, em 29 de agosto de 1973. Foi vereador e deputado estadual. Primeiro vice-presidente da Câmara em 2021-22 (DEPUTADO MARCELO, 2022). Adversário de Arthur Lira, presidente da Câmara, Marcelo Ramos não foi reeleito em 2022. (DI CUNTO, 2022)

Mecias de Jesus (REP-RR). Nascido em 8 de fevereiro de 1962, em Graça Aranha, MA. (SENADOR MECIAS, 2023). Vereador, deputado estadual por seis vezes. Empresário. Pai de Jhonatan de Jesus, deputado federal, foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da União em 2023. (MINISTRO JHONATAN, 2023).

Vitor Hugo (PL-GO). Vitor Hugo de Araújo Almeida. Nasceu em Salvador, BA, em 31 de maio de 1977. Militar, foi major do Exército. Deputado federal eleito por Goiás. Líder do governo Bolsonaro. Perdeu a eleição para governador de Goiás para Ronaldo Caiado, membro de tradicional família política goiana, reeleito. (KETELBEY, 2023).

Hugo Motta (REP-PB). Hugo Motta Wanderley da Nóbrega. Nasceu em João Pessoa em onze de setembro de 1989. Médico, deputado federal eleito desde 2010. O pai, Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, foi prefeito de Patos-PB, bem como o avô paterno de Hugo Motta, Nabor Wanderley, prefeito da cidade de Patos do ano 1956 a 1959. Seu avô materno foi deputado estadual cinco vezes e duas vezes deputado federal. Já sua avó materna, Francisca Motta, foi deputada estadual por cinco mandatos. (CONHEÇA HUGO, 2022). A esposa Luana Medeiros Motta possuía cargo na Codevasf (VALENTE, 2021).

Elmano Ferrer (PP-PI). Senador Elmano Férrer de Almeida. Nascido em primeiro de agosto de 1942 em Lavras da Mangabeira, Piauí. Foi vice-prefeito e prefeito. (SENADOR ELMANO, 2023). O filho, Leonardo Fortes Férrer de Almeida, também atuou na Codevasf (VALENTE, 2021).

Luis Tibé (AV-MG). Deputado federal Luis Henrique de Oliveira Resende, o Luis Tibé, filho de Tibelindo Soares (DEPUTADO LUÍS, 2023). Nascido em Belo Horizonte em 23 de julho de 1973. Foi vereador. Presidente nacional do partido político AVANTE. Filho do presidente estadual e vice nacional do PRP, Tibelindo Soares Resende. (MACIEL, MELLO, 2012).

Irajá Silvestre Filho (PSD-TO). Nascido em Goiânia, em 3 de fevereiro de 1983. Filho do fazendeiro Irajá Silvestre, falecido, com a empresária e política, senadora Kátia Abreu (SENADOR IRAJÁ, 2023). Foi deputado federal. Irmão do ex-vereador em Palmas, Iratã Abreu. (IRATÃ ABREU, 2012),

Elmar Nascimento (UB-BA). Deputado federal, nascido em Campo Formoso, Bahia, em seis de julho de 1970. O líder do seu partido na Câmara. Elmar é irmão do prefeito da cidade de Campo Formoso, Elmo Nascimento (UB). “Cidade baiana de aliado de Bolsonaro é beneficiada com repasses Com apenas 72 mil habitantes, Campo Formoso recebeu R\$ 29,9 mi de deputado

irmão do prefeito” (CIDADE BAIANA, 2022).

Josimar Maranhãozinho (PL-MA). Josimar Cunha Rodrigues. Nasceu em Várzea Alegre (CE), em 13 de novembro de 1976 (DEPUTADO JOSIMAR, 2023). Empresário. Foi prefeito de Maranhãozinho (MA), deputado estadual e federal. O esquema político local nas prefeituras da base do deputado Josimar Maranhãozinho ganhou destaque nacional em 2021: “Aliados do deputado Josimar Maranhãozinho (PL) são favorecidos com a volta do orçamento secreto Parlamentar, assim como os beneficiados, são investigados por suspeita de desviar emendas” (CAMPOREZ, 2021). Na matéria citada a irmã do deputado Maranhãozinho, a prefeita de Zé Doca, Josinha Cunha (PL), foi contemplada com R\$ 1 milhão. A prefeita de Maranhãozinho, Deusinha (PL) é prima da mulher do parlamentar. O prefeito de Centro do Guilherme, Zé Dário (PL), também foi eleito com apoio do Deputado Maranhãozinho. A esposa do deputado Maranhãozinho, Maria Deusdete Lima Cunha Rodrigues, a Detina (PL), foi a deputada estadual mais votada no Maranhão em 2022.

O deputado **Fábio Salustino Mesquita de Faria**, nascido em Natal, em primeiro de setembro de 1997. Deputado federal entre 2007 e 2023. Ministro das Comunicações no governo Bolsonaro (DEPUTADO FÁBIO, 2022). Empresário. Fábio é filho de Robinson Faria, ex-governador do RN, e de Maria Nina Salustino, da família de Tomaz Salustino, empresário e vice-governador do Rio Grande do Norte. Casado com Patrícia Abravanel, filha do empresário da mídia Sílvio Santos. (BOURROUL, 2017).

Senador Carlos Alberto Dias Viana, (MG), nascido em Braúnas (MG) em 22 de março de 1963. Jornalista e apresentador de TV (SENADOR CARLOS, 2023). Foi candidato pelo PL ao governo de Minas Gerais e ficou em terceiro lugar. O filho Samuel José Rodrigues de Viana foi eleito deputado federal (MG-PL) em 2022 (LAGE, 2022).

Considerações finais

Constatamos que a grande maioria dos parlamentares apontados como operadores do “orçamento secreto”, presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, relatores do orçamento, presidentes de partidos políticos, lideranças citadas acima no texto - possuem, fazem parte, operam e se organizam como famílias políticas e redes de nepotismo no Congresso, no orçamento e nas suas regiões. Dos vinte e dois parlamentares aqui selecionados e envolvidos no orçamento secreto, dezenove apresentam alguma conexão familiar de parentesco na política e somente três não possuem família política ativa, dos quais dois não foram reeleitos.

Os parlamentares possuem conexões orçamentárias e familiares com o poder local, com a Codevasf e com prefeituras, muitas vezes com parentes e aliados nas prefeituras e nas redes de poder locais. Muitos dos parlamentares também foram vereadores e conhecem a dinâmica eleitoral local do orçamento. Boa parte dos principais operadores são senadores eleitos em 2018.

Conforme os Quadros 1 e 2, a proporção de parlamentares reeleitos dentro dos pesquisados com os maiores recursos foi bastante elevada. Dos dez deputados listados, sete foram reeleitos. Dos que não conseguiram sucesso pesa também o argumento que perderam para políticos, que também pertencem a fortes famílias políticas ou estavam nos cargos de poder disputados.

Nesse sentido, além de apresentar forte regionalização e partidarização política concentrada pelo chamado “centrão” e pelo partido do então presidente Jair Bolsonaro, PL, constata-se que o “orçamento secreto” também opera como uma rede de nepotismo e de poder entre famílias políticas, uma rede entre parentes em diferentes cargos políticos, com a opção preferencial e organizacional passando por parentescos dentro das instituições e do poder local.

Referências

ABRANCHES, Sérgio. **Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

AVRITZER, Leonardo et. al. (Orgs). **Corrupção: ensaios e críticas**. Belo Horizonte: Editora FGV, 2008.

AVRITZER, Leonardo; SANTANA, Eliara; BRAGATTO, Rachel Callai. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie. (Orgs.). **Governo Bolsonaro. Retrocesso democrático e degradação política**. Belo Horizonte: autêntica, 2021.

BIOGRAFIA MARCOS Antonio Pereira. Disponível em:
<<https://marcospereira.com/biografia/>>. Acesso em: 22 maio 2023.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURROUL, Beatriz. Patricia Abravanel se casa em São Paulo e reúne famosos. **O Globo**, 29 abr. 2017. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2017/04/patricia-abravanel-se-casa-em-sao-paulo-e-reune-famosos-saiba-detalhes.html>. Acesso em: 9 jun. 2023.
CÂMARA-ARTHUR. Arthur Lira. Câmara dos Deputados. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/deputados/160541/biografia>. Acesso em: 12 maio 2023.

CÂMARA-DOMINGOS. Domingos Neto. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/143632/biografia>. Acesso em: 8 maio 2023.

CAMPOS, João. *Veja*. 3 fev. 2015. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160817222226/http://veja.abril.com.br/blog/radar-online/congresso/o-escolhido-por-cunha-para-a-ccj-e-alberto-youssef/>. Acesso em: 15 de maio 2023.

CAMPOREZ, Patrik. Aliados do deputado Josimar Maranhãozinho (PL) são favorecidos com a volta do orçamento secreto. **O Globo**. 11 dez. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/aliados-do-deputado-josimar-maranhaozinho-pl-sao-favorecidos-com-volta-do-orcamento-secreto-1-25315209>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

CAMPOREZ, Patrik. Peça-chave na distribuição de emendas do relator, primo de Lira já foi condenado por improbidade. **O Globo**, 24 nov. 2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/politica/peca-chave-na-distribuicao-de-emendas-do-relator-primo-de-lira-ja-foi-condenado-por-improbidade-25289476?fbclid=IwAR1EBKh5_tA_u3Yegd2PGCp09r0wNiamGCHImbH9juvd84LBCBYMiYYUi-A. Acesso em: 15 maio 2023.

CIDADE BAIANA. Cidade baiana de aliado de Bolsonaro é beneficiada com repasses. Com apenas 72 mil habitantes, Campo Formoso recebeu R\$ 29,9 mi de deputado irmão do prefeito. Portal **A Tarde**. 20 maio 2022. Disponível em: <https://atarde.com.br/portalmunicipios/cidade-baiana-de-aliado-de-bolsonaro-e-beneficiada-com-repasses-1195892>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CIRO. Verbete. Ciro Nogueira de Lima Filho. 2009. FGV.CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ciro-nogueira-lima-filho>. Acesso em: 18 maio 2023.

CONHEÇA HUGO Motta, deputado federal mais votado na Paraíba. G1, maio 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/conheca-hugo-motta-deputado-federal-mais-votado-na-paraiba.ghtml>>. Acesso em: 29 maio 2023.

CORONEL JOSÉ Dias. História. Disponível em: <https://coroneljosedias.pi.gov.br/coroneljosedias/portalanoticias/noticia/coronel-jose-dias-pi-completa-30-anos-de-emancipacao-politica/appm>. Acesso em: 12 maio 2023.

DA REVELAÇÃO do ‘Estadão’ à queda no STF: veja os principais momentos do orçamento secreto. *Estadão*, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/da-revelacao-do-estadao-a-queda-no-stf-veja-os-principais-momentos-do-orcamento-secreto/>. Acesso em: 15 maio 2023.

DEPUTADOS APROVAM pesar e luto oficial de três dias pela morte de Zé de Castro. Redação **OitoMeia**, 23 fev. 2017. Disponível em:

<https://www.oitomeia.com.br/noticias/politica/2017/02/23/deputados-aprovam-pesar-e-luto-oficial-de-tres-dias-pela-morte-de-ze-de-castro/>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

DEPUTADO estadual de Alagoas é preso pela Polícia Civil Arthur Lira (PMN) foi acusado de participar de esquema de fraude na Assembleia. G1, 1 abr. 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL383964-5601,00-DEPUTADO+ESTADUAL+DE+ALAGOAS+E+PRESO+PELA+POLICIA+CIVIL.html>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

DEPUTADO ELMAR. Câmara dos Deputados. Elmar José Vieira do Nascimento. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/178854/biografia>. Acesso em: 9 de junho de 2023.

DEPUTADO FÁBIO. 2022. Fábio Salustino Mesquita de Faria. Disponível em <https://www.camara.leg.br/deputados/141428/biografia>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

DEPUTADO HUGO MOTTA. Câmara dos Deputados. 2023. Hugo Motta Wanderley da Nóbrega. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/160674>. Acesso em; 29 de maio de 2023.

DEPUTADO JOÃOZINHO Pereira receberá na próxima sexta-feira o título de Cidadão Honorário do município de Campo Alegre. Blog José Márcio. 16 dez. 20214. Disponível em: <http://marciojosemj.blogspot.com/2014/12/deputado-joaozinho-pereira-recebera-na.html>. Acesso em: 15 maio 2023.

DEPUTADO JOSIMAR Cunha Rodrigues. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204563/biografia>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

DEPUTADO LUÍS Henrique de Oliveira Resende. Câmara dos Deputados. Luís Tibé. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/160510>. Acesso em: 29 maio 2023.

DEPUTADO MARCELO Ramos Rodrigues. Câmara dos Deputados. Disponível em <https://www.camara.leg.br/deputados/204556/biografia>. Acesso em 25 maio 2023.

DEPUTADO MARCOS Antonio Pereira. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204506>. Acesso em: 22 maio 2023.

DEPUTADO VITOR HUGO de Araújo Almeida. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/179587/biografia>. Acesso em: 29 maio 2023.

DI CUNTO Raphael. Parecer de relator mantém sigilo sobre ‘orçamento secreto’ e propõe limite a valor de emendas de relator. **Valor**, 29 nov. 2021. <https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/11/29/parecer-de-relator-mantem-sigilo-sobre-orcamento-secreto-e-propoe-limite-a-valor-de-emendas-de-relator.ghhtml>. Acesso em: 15 maio 2023.

DI CUNTO, Raphael. Marcelo Ramos não é reeleito no Amazonas. **Valor**, 3 out. 2022.

Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/03/adversario-de-lira-deputado-marcelo-ramos-no-reeleito.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2023.

DIPLOMAÇÃO. VÍNCULOS. Paginanet, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://paginanet.com.br/jamaxi/diplomacao-2.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

LAGE, Mariana. Filho do senador Carlos Viana, Samuel Viana é eleito deputado federal. *Estado de Minas*, 4 out. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/10/04/interna_politica,1403017/filho-do-senador-carlos-viana-samuel-viana-e-eleito-deputado-federal.shtml. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

LUZ, Joyce; BITTENCOURT, Maiane; CANELLO, Júlio; FERES JUNIOR, João. O perfil do Centrão na nova legislatura. OLB – Observatório do Legislativo Brasileiro, 21 out. 2022. Disponível em: <https://olb.org.br/o-perfil-do-centrao-na-nova-legislatura/>. Acesso em: 26 out. 2023.

MACIEL e MELLO. Alícia Maciel e Alessandra Mello. Família do parlamentar mineiro Luis Tibé é "dona" de duas legendas. **Estado de Minas**, 18 nov. 2012. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2012/11/18/interna_politica,330486/familia-do-parlamentar-mineiro-luis-tibe-e-dona-de-duas-legendas.shtml. Acesso em: 29 maio 2023.

FGV-CPDOC-ARTHUR. Verbete Arthur César Pereira de Lira. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/arthur-cesar-pereira-de-lira>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

FGV-CPDOC-FERNANDO. Verbete Fernando Bezerra de Sousa Coelho. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-bezerra-de-sousa-coelho>. Acesso em: 18 maio 2023.

GENEALOGIA PERNAMBUCANA, Souza Coelho. Disponível em: <https://www.araujo.eti.br/familia.asp?numPessoa=18376&dir=genxdir/>. Acesso em: 19 maio 2023.

GOVERNADORES DÃO CARGOS a irmãs, cunhadas, primos, sobrinhos e até ex-mulher. *GZH Política*, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/03/governadores-dao-cargos-a-irmas-cunhadas-primos-sobrinhos-e-ate-ex-mulher-cjtbkoj52001s01oenrbbolqi.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

HOSPITAL da turma de Arthur Lira recebeu 1 bilhão de reais em sete anos. *Publica*, 2 jul. 2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/07/hospital-da-turma-de-arthur-lira-recebeu-1-bilhao-de-reais-em-sete-anos/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

INTERLEGIS. O Interlegis e o Presidente. Maio 2007. Disponível em: https://www.interlegis.leg.br/comunicacao/noticias/2007/05/news_item.2007-05-21.5177967871.

Acesso em: 15 de maio de 2023.

IRATÃ ABREU gastou mais de R\$800 mil na campanha; o custo de cada voto foi R\$ 389,85. **Conexão Tocantins**, 12 nov. 2012. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2012/11/12/irata-abreu-gastou-mais-de-r-800-mil-na-campanha-o-custo-de-cada-voto-foi-r-389-85>. Acesso em: 9 jun. 2023.

JUSTIÇA DE AL condena deputado Joãozinho Pereira por improbidade Condenação foi referente a 2005, quando ele prefeito de Teotônio Vilela. Parlamentar terá que devolver R\$ 30 mil aos cofres públicos. **G1 Alagoas**, 18 out. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/10/justica-de-al-condena-deputado-joaozinho-pereira-por-improbidade.html>. Acesso em: 18 jun. 2023.

KADANUS, AMARAL E ANDRADE. 2021. Kelli Kadanus, Luciana Amaral e Hanrrikson de Andrade. Presidente da Câmara, Arthur Lira era 'soldado' de Cunha e comanda centrão. UOL, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/01/31/quem-e-arthur-lira-candidato-de-bolsonaro-para-presidente-da-camara.htm>. Acesso em: 12 de maio de 2023. Acesso em 15 de maio de 2023.

KETELBEY, Domingos. Vitor Hugo coloca em dúvida futuro no PL e fala em convites de outros partidos da centro-direita. **Diário de Goiás**, 21 jan. 2023. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/vitor-hugo-coloca-em-duvida-futuro-no-pl-e-fala-em-convites-de-outros-partidos-da-centro-direita/274182/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

LIRA EMPREGA em estatal enteada, primos e aliados políticos que ganham até 128 mil em salários. **Estadão**, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/lira-emprega-em-estatal-enteada-primos-e-aliados-que-ganham-ate-r-128-mil-em-salarios>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIRA EMPREGOU irmão e mulher de assessor investigado pela PF em estatal. **Estado de São Paulo**, 8 jun. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/lira-empregou-irmao-e-mulher-de-assessor-investigado-pela-pf-em-estatal/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

LEVY, Kleverson. Qual o “peso” da Codevasf de Alagoas nas mãos da família Pereira? Blog do Kléverson Levy, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://blogkleversonlevy.com.br/qual-o-peso-da-codevasf-em-alagoas-nas-maos-da-familia-pereira/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MINISTRO JHONATAN. de Jesus. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/institucional/ministros/jhonatan-de-jesus/>. Acesso em: 25 maio 2023.

MONTEIRO, José Marciano. **A política como negócio de família**: para uma sociologia política das elites e do poder político familiar. São Paulo: LibersArs, 2017.

NOBRE, Marcos. **Limites da democracia brasileira**. De junho de 2013 ao governo Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2022.i

NORA DE MARCIO Bittar é destaque na imprensa nacional por indicar verba do orçamento secreto. **Acre Jornal**, 17 dez. 2022. Disponível em: <https://acrejornal.com.br/nora-de-marcio-bittar-e-destaque-na-imprensa-nacional-por-indicar-verba-do-orcamento-secreto/>. Acesso em: 18 maio 2023.

OLIVEIRA, Mariana. Teori determina sequestro de bens de Arthur e Benedito de Lira. G1, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/02/teori-determina-sequestro-de-bens-de-arthur-de-lira-e-benedito-de-lira.html>. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Na Teia do Nepotismo**. Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Curitiba: Insight, 2012.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Redes de Nepotismo como processo de produção e reprodução de desigualdades. 33º ENCONTRO ANUAL da ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/227870/Redes_de_Nepotismo_como_processo_de_produção_e_reprodução_de_desigualdades. Acesso em: 12 maio 2023.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva; MONTEIRO, José Marciano; VANALI, A. C. Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 11, set/dez. 2017.

OPERAÇÃO HEFESTO cumpriu mandados de busca e apreensão e de prisão em 4 estados e no DF nesta quarta-feira. Investigação aponta desvio milionário de verba federal na compra de kits de robótica entre 2019 e 2022. **G1 Alagoas**, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/06/02/o-que-se-sabe-sobre-a-operacao-da-policia-federal-que-teve-como-alvo-aliados-de-arthur-lira.ghtml>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PARANOÁ. Aneel nomeia esposa de senador influente de Rondônia. **Tudo Rondônia**, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.tudorondonia.com/noticias/aneel-nomeia-esposa-de-senador-influente-de-rondonia,50708.shtml>. Acesso em: 22 maio 2023.

PESSOA JÚNIOR, José Raulino Chaves. **Entre as bases e o governo: trajetória política de deputados estaduais da região dos Inhamuns (1970-2010)**. Dissertação de Mestrado de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6372/1/2011-DIS-JRCPJUNIOR.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

PIRES, Breno. Centrão colhe os votos do orçamento secreto. Bolada de 6 bilhões em emendas de relator beneficiou pelo menos 140 deputados reeleitos pelo bloco de direita aliado a Bolsonaro na Câmara. **Piauí**, 7 out. 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/centrao-colhe-os-votos-do-orcamento-secreto>. Acesso em: 2 jun. 2023.

PIRES, Breno. Orçamento secreto bilionário de Bolsonaro banca trator superfaturado em troca de

apoio no Congresso. **Estadão**, São Paulo, 5 maio 2021. Disponível em <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-cria-orcamento-secreto-em-troca-de-apoio-do-congresso/>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

PIRES, José Santo Dal Bem; MOTTA, Walmir Francelino. A evolução histórica do orçamento público e sua importância para a sociedade. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 2, p. 16-25, 2006.

PORTAL CÂMARA. Deputados Cássio Soares e Rodrigo Pacheco visitam a Câmara. Portal da Câmara Municipal de Passos, 17 nov. 2014. Disponível em: <http://www.camarapassos.mg.gov.br/materia/767/deputados-c%C3%A1ssio-soares-e-rodrico-pacheco-visitam-a-c%C3%A2mara>. Acesso em: 25 maio 2023.

PORTINARI, Natália. Relator do Orçamento mandou R\$ 146 milhões para cidade no Ceará que elegeu a mãe dele Tauá (CE) tem apenas 58 mil habitantes e recebeu 25 vezes mais que a média nacional. **O Globo**, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/relator-do-orcamento-mandou-146-milhoes-para-cidade-no-ceara-que-elegeu-maedele-24839739>. Acesso em: 15 maio 2023.

PP DE ALAGOAS aluga imóvel de madrasta de arthur Lira com verba pública. **Estadão**, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/pp-de-alagoas-aluga-imovel-de-madrasta-de-arthur-lira-com-verba-publica/>. Acesso em: jul. 2023.

RANGEL, Rodrigo e TEÓFILO, Sarah. Nora de senador indica verba do orçamento secreto para ONG à qual é ligada Emenda de R\$ 4 milhões beneficia entidade da qual a namorada do filho de Márcio Bittar é voluntária. **Metrópoles**, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/rodrigo-rangel/nora-de-senador-indica-verba-do-orcamento-secreto-para-ong-a-qual-e-ligada>. Acesso em: 18 maio 2023.

SANTA CRUZ, Angélica. 2021. ARTHUR, O MIÚDO As vaquejadas políticas e as boiadas orçamentárias do presidente da Câmara dos Deputados. **Piauí**, dez. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/arthur-o-miudo/>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SCHIAFFARINO, Júlia e LIPPELT, Vanessa. Os vips do orçamento secreto: conheça perfil dos parlamentares com maior poder de indicação. **Congresso em Foco**, 13 maio 2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/os-vips-do-orcamento-secreto-conheca-perfil-dos-parlamentares-com-maior-poder-de-indicacao/>. Acesso em: 15 maio 2023.

SCHWARCZ, Lilia. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SENADOR CARLOS Alberto Dias Viana. Senado. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5990>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SENADORA ELIANE e Silva Nogueira Lima. Senado. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5898>. Acesso em: 18 maio 2023.

SENADOR BENEDITO de Lira. Senado. Disponível em:

<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/3823>. Acesso em: 15 maio 2023.

SENADORA DANIELLA Velloso Borges Ribeiro. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5998>. Acesso em: 19 maio 2023.

SENADOR EDUARDO. Carlos Eduardo Torres Gomes. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/3777>. Acesso em: 19 maio 2023.

SENADOR ELMANO Ferrer de Almeida. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5531>. Acesso em: 29 maio 2023.
SENADOR FERNANDO Bezerra de Souza Coelho. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5540>. Acesso em: 19 maio 2023.

SENADOR IRAJÁ. Silvestre Filho. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5385>. Acesso em: 29 maio 2023.

SENADOR MARCELO Costa e Castro. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/742>. Acesso em: 16 maio 2023.

SENADOR MÁRCIO Miguel Bittar. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/285>. Acesso em: 18 maio 2023.

SENADOR MARCOS Rogério da Silva Brito. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5422>. Acesso em: 22 maio 2023.

SENADOR MECIAS. Antônio Mecias Pereira de Jesus. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/6027>. Acesso em: 25 maio 2023.

SENADOR RODRIGO Otavio Soares Pacheco. Senado. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5732>. Acesso em: 25 maio 2023.

VARGAS, Mateus. Filho de Lira e de assessor alvo da PF intermediaram juntos negócios na Saúde. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 jun. 2023. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/06/filhos-de-lira-e-de-assessor-alvo-da-pf-intermediaram-juntos-negocios-na-saude.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VALENTE, Rubens. Estatal feudo do Centrão nomeou seis parentes de deputados e senadores. Notícias UOL, 15 set. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2021/09/15/centrao-feudo-parentes-parentes-parlamentares.htm>>. Acesso em: 29 maio 2021.

VIANA, Antonio. 2013. História política dos Gomes Aguiar começou com ele. **O Estado**, 31 out. 2019. Disponível em: <https://oestadoce.com.br/sem-categoria/historia-politica-dos-gomes-aguiar-comecou-com-ele/>. Acesso em: 16 maio 2023.

TAUÁ: Cidade do relator do orçamento secreto volta aos holofotes após receber R\$ 151 milhões.

Revista Ceará, 2021. Disponível em: <https://www.revistaceara.com.br/taua-cidade-do-relator-do-orcamento-secreto-volta-aos-holofotes-apos-receber-r-151-milhoes/>. Acessível em: 15 maio 2023.

TAUÁ. Gestores. Prefeita patrícia Aguiar. Prefeitura de Tauá. Disponível em: <https://www.taua.ce.gov.br/gestores.php>. Acesso em: 15 maio 2023.

ZÉ GOMES, 18 anos sem Zé Gomes: legado e inspiração do patrono da cultura regional segue imortal. *Gazeta do Cerrado*, 5 maio 2022. Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/18-anos-sem-ze-gomes-legado-e-inspiracao-do-patrono-da-cultura-regional-segue-imortal/>. Acesso em: 19 maio 2023.

Recebido em: 26 out. 2023.

Aceito em: 20 nov. 2023.